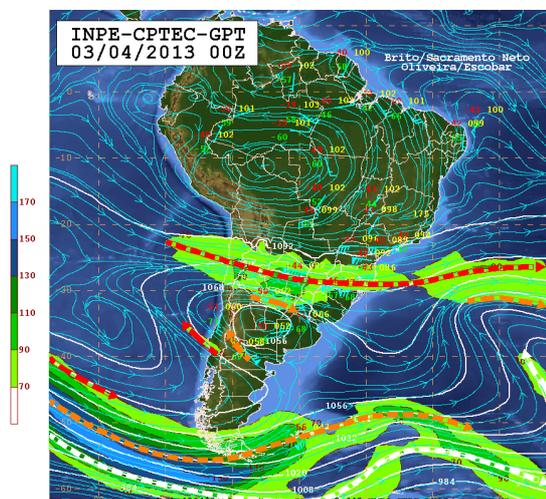




Análise Sinótica

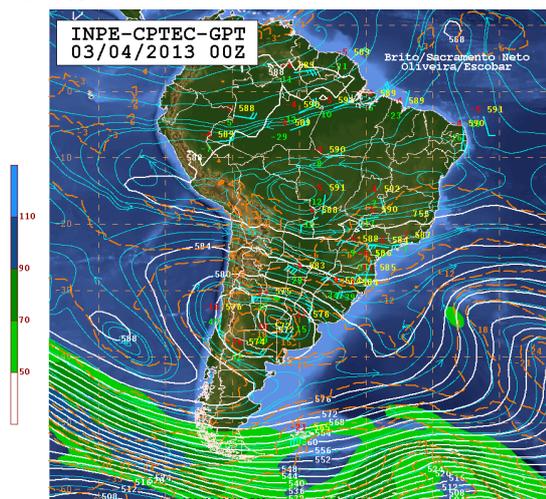
03 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



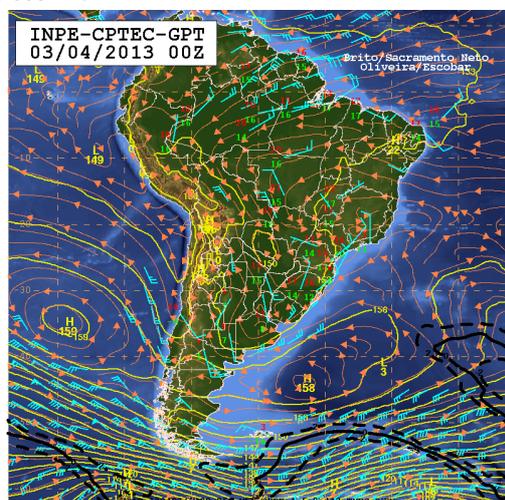
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 03/04, nota-se um centro anticiclônico sobre o centro do MT e RO, em aproximadamente 11°S/66°W. Este sistema está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre Atlântico a leste do Nordeste nota-se uma circulação ciclônica (cavado). A combinação da circulação deste cavado com a circulação da AB gera difluência no escoamento sobre o setor norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível, que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável intensifica a atividade convectiva, e com isso, a nebulosidade vista na imagem de satélite. Aproximadamente 26°S nota-se a presença do Jato Subtropical (JST), o qual causa difluência em parte do Paraguai, do norte e nordeste da Argentina e do Sul do Brasil, principalmente. Outro VCAN é observado sobre o Pacífico, em torno de 36°S e 65°W. Esse sistema meteorológico causa divergência em sua vanguarda, e com isso, a formação de nebulosidade (ver imagem de satélite). Associado a esse VCAN também se observa a presença do Jato Polar (JP). Esse jato também é observado no extremo sul da América do Sul.

Análise 500 hPa



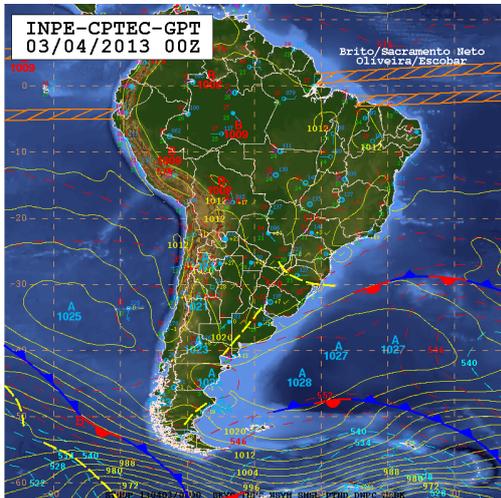
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 03/04, nota-se uma circulação anticiclônica no interior do País com centro em aproximadamente 14°S, em praticamente toda a faixa zonal sobre o continente. Esse sistema gera subsidência do ar, e com isso, deixa o tempo com céu limpo em grande parte da região onde atua. Uma crista associada a esse sistema é notado na direção do Sul do Brasil e oceano Atlântico adjacente. Nesse nível também nota-se a extensão do VCAN citado anteriormente (carta sinótica de 250 hPa), a qual esta centrada em aproximadamente 35°S e 74°W. No leste deste VCAN, observa-se uma crista comentada anteriormente indicando uma situação de bloqueio. Essa situação meteorológica gera um lento deslocamento do escoamento de oeste, e com isso, mantém o VCAN semi-estacionário sobre o continente, o qual podem gerar condições meteorológicas severas. No leste do VCAN notam-se ondas curtas, principalmente entre 20 e 30°S, e com temperaturas de entre -6 e -9°C sobre parte do Sul que ajuda a instabilizar o ar nessa Região. Sobre parte do norte e nordeste da Argentina e Uruguai a temperatura chega -12°C e aumenta conforme se aproxima do centro do VCAN, com máximo de -18°C. Devido a todos os fatores mencionados anteriormente, ou seja, pulsos ciclônicos associado ao VCAN, divergência em altas altitudes, e o fluxo do calor e umidade desde baixas latitudes até latitudes médias causam instabilidade observado em áreas do Paraguai e MS, principalmente. No sul da América do Sul nota-se o reflexo do JP mostrado em altitudes altas (nível de 250 hPa).

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 03/04, nota-se o fluxo de norte associado ao Jato de Baixos Níveis da América do Sul (JBNAS), e também, devido a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), ambos direcionados principalmente para o centro-norte e nordeste da Argentina, centro-oeste do Sul do Brasil e Paraguai. Sobre parte do RJ, de MG, do ES e no Atlântico adjacente nota-se uma circulação anticiclone, que gera advecção de umidade do oceano para o continente, e assim, favorece a formação de nebulosidade. No sul da América do Sul, em torno do 35°S, nota-se a formação de nebulosidade associado a passagem de um VCAN (como comentado anteriormente) e a convergência de umidade nesse nível, e assim, a formação de nebulosidade (ver imagens de satélite). Ao sudeste do VCAN nota-se uma circulação anticiclônica centrada em torno de 44°S/53°W, essa circulação esta associada a alta pós-frontal.

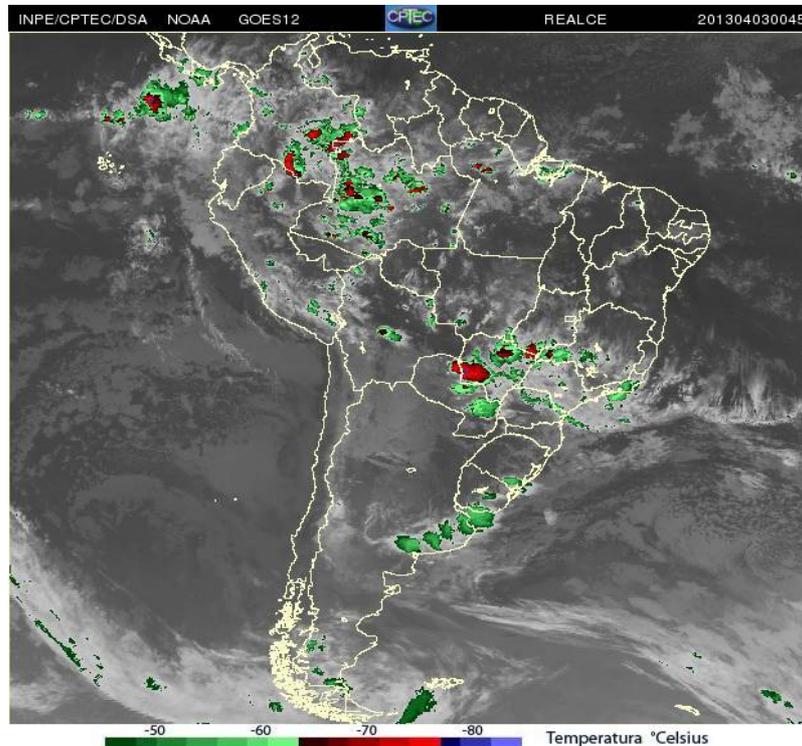
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (03/04), nota-se a um cavado alongado cujo eixo estende-se do sudeste da Bolívia passando pelo Paraguai, Província de Misiones cruzando o RS até o Atlântico adjacente à costa norte do Estado Gaúcho. Este cavado, praticamente, acopla-se ao sistema frontal estacionário posicionado em torno de 30°S a leste de 42°W. Este sistema intensifica a convergência de umidade em parte do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. O anticiclone migratório em sua retaguarda adquire características da Alta Subtropical tendo núcleo pontual de 1028 hPa posicionado em torno de 44°S/53°W. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se a presença de outro cavado cujo eixo se este de norte a sul da Província de Buenos Aires. Uma frente fria atua mais ao sul sobre o Atlântico a sul de 48°S. Observa-se sobre o Pacífico uma família de frentes atuando ao sul de 40°S, próximo a costa sul do Chile. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1028 hPa por volta de 33°S/88°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos tanto no Pacífico, quanto no Atlântico. No Pacífico o ramo mais a sul oscila por volta de 05°S e o outro ramo em torno de 06°N. No Atlântico o ramo mais a sul atua por volta de 02°S e o outro em torno de 03°N.

Satélite

03 April 2013 - 00Z





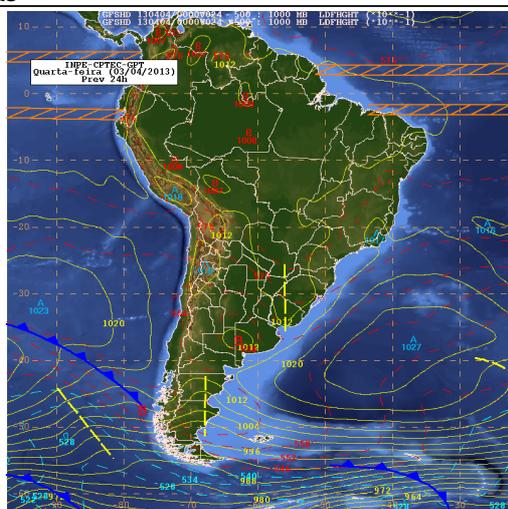
Previsão

Hoje (quarta-feira, 03/04) nota-se que o fluxo de calor e umidade associado ao JBNAS continua direcionado de norte, ou seja, para latitudes médias, principalmente entre o Paraguai, centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil. Simultaneamente nota-se o deslocamento para leste do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que está posicionado sobre o continente, em aproximadamente a 35°S/65°W. Esse sistema tem dirigido pulsos ciclônicos que somado a divergência em 250 hPa tem causado a formação de uma área de baixa pressão, e com isso, tem provocado instabilidades entre o Paraguai, centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil (ver imagens de satélites). Sobre o Atlântico, a leste de Buenos Aires aproximadamente, está atuando a alta pós-frontal com características subtropicais, que direciona os ventos de nordeste levando umidade do oceano para o continente, principalmente para Buenos Aires (Argentina). Esse sistema também deve gerar ventos fortes sobre o litoral de SC, do RS, do Uruguai e do norte da Argentina. No centro-norte do País a presença de uma massa de ar quente, úmida e instável deixará o tempo com pancadas de chuva. Na quinta-feira (04/04) o fluxo de umidade de latitudes baixas para latitudes médias e o deslocamento para leste do VCAN sobre o continente, ainda continuará dando suporte para a manutenção da área de baixa pressão à superfície, e com isso, ajudará na formação de instabilidades que deverão se direcionar sobre grande parte do Paraguai, do MS e da Região Sul. Instabilidades, provocadas por ondas curtas, também serão observadas sobre parte de SP, do RJ, do sul de MG, do ES e do extremo sul da BA. A partir desta quinta-feira (04/04) com o avanço do VCAN até sobre o oceano a condição de chuva deverá diminuir sobre o oeste do RS, e nessa sexta-feira (05/04), a condição de tempo bom deverá avançar para grande parte da Região Sul. Na sexta-feira (05/04), a tendência é que ocorra uma frontogênese sobre o oceano Atlântico a leste do RS e Uruguai, e que se forme uma zona de convergência direcionada para aproximadamente sobre o estado de SP, mais também atingirá o norte do PR, sul de MG, RJ, MS, sul de GO, norte do Paraguai e sul do MT. Ao longo do final de semana (06 e 07/04), a tendência é que essa frente permaneça sobre o oceano, a leste entre o RJ e o extremo sul da BA. Essa situação meteorológica formará instabilidade sobre parte do Sudeste e sul da BA. Com o avanço para norte desse sistema frontal sobre o oceano, a condição de chuva diminuirá será observada no leste de SP e RJ.

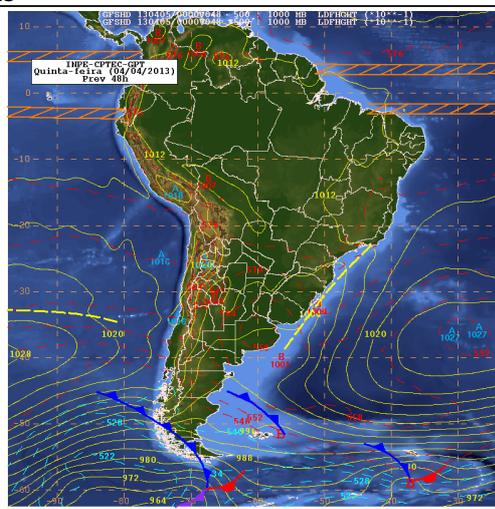
Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão

24 horas

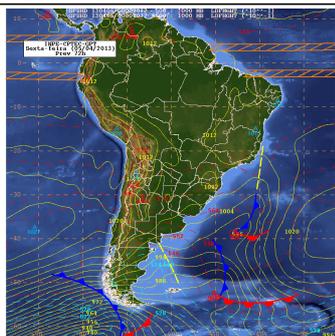


48 horas

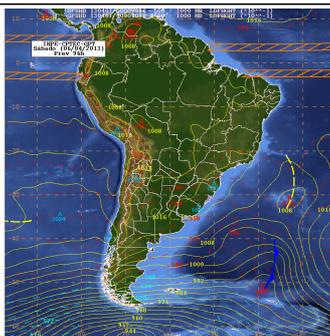


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

